

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 11 DE DEZEMBRO DE 1904

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anúncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

A ACTUAL SITUAÇÃO

O governo tem, apesar dos entraves dos regeneradores-hintzaccos, cada vez mais desprestigiados, continuado na sua levantada obra de saneamento moral.

O paiz que, tendo visto tantas vezes a sua confiança ludibriada, mal acreditava agora em boas intenções de governantes, vai-se convencendo de que ainda ha uma salvação possível para a terrível miséria em que tombamos, desde que sejam definitivamente escorraçados do poder aquelles que só o pretendiam como meio de satisfazer as proprias ambições e as dos seus sequazes.

A nação, vê-se agora, tem ainda homens honestos, espiritos generosos e desinteressados capazes de defender os interesses do povo portuguez e inaugurar para a patria uma era de resurgimento e prosperidade.

Auxilie o paiz o governo na campanha de honestidade intemeratamente iniciada entre a grita dos que tinham feito uma lei do desprezo da lei.

Mas sobretudo, não consinta o paiz que aquelles que o ludibriaram, o espoliaram, o devastaram, o desmoralisaram, tornem a situação em que possam de novo uzar das suas ruins manhas já agora de todos conhecidas.

Vote-lhes o paiz o desprezo que merecem, lance-os no olvido para sempre, e lembre-se apenas d'elles para estigmatizar um procedimento que continuado algum tempo mais seria a ruína total e eterna da patria.

Faça o paiz assim que o partido regenerador-liberal ficará com a vaidade bem justificada de ter sido quem, pelo seu trabalho ininterrupto de alguns annos, pela sua attitud firme de protesto, pelo seu programma de inteira e completa moralidade, provocou a remodelação dos processos de governar que tão funestos nos estavam sendo.

Foi delle que partiu o primeiro brado de protesto que lhe valeu uma odiosa e odienta perseguição.

Foi elle que sustentou a primeira campanha regular em favor da patria oprimida e sugada, foi elle que apresentou o primeiro programma governativo em que se attendiam as

justas aspirações do paiz e não a quaesquer conveniencias partidarias.

Que o paiz o auxilie, que o paiz tenha nelle confiança, e dentro em pouco poderá ver que não foi prestado em vão o auxilio, nem mal cabida a confiança que n'elle depositou.

OS ACONTECIMENTOS DO RIO DE JANEIRO

O nosso presado conterraneo e assignante do *Independente* sr. Manuel José Ferreira Vieira, socio da acreditada firma de Pernambuco—Ferreira Barbosa & C.ª, acaba de enviar-nos alguns dos mais importantes jornaes d'aquella capital, onde se encontram interessantes pormenores dos ultimos acontecimentos desenvolvidos no Rio de Janeiro, provocados pelo fundo descontentamento que lavra na Capital Federal entre o povo e o governo, motivado pela lei da vaccina obrigatoria, e que nos absteimos de reproduzir porque são já sobejantemente conhecidos pela leitura dos jornaes diarios de Lisboa e Porto.

O nosso compatriota applaudindo com enthusiasmo o movimento revolucionario, que, segundo diz, ha muito se fazia esperar, afirma que a revolução foi muito mais serião do que se diz nos despachos officiaes, e que se o governo conseguiu d'esta vez suffocar as demonstrações em que a mocidade estudiosa tanto se salientou, parece que se vai aproximando a occasião em que o movimento não pôde deixar de triumphar: é preciso que chegue o dia em que a Republica, tal a qual a desejam os republicanos sinceros, seja uma realidade.

D'entre os jornaes que o sr. Ferreira Vieira nos enviou destacamos o *Jornal de Recife*, o mais importante dos jornaes que se publica n'aquella cidade, d'onde vamos recortar um pequeno artigo onde se faz, per um prisma differente, a critica dos acontecimentos occorridos na capital da Republica Brasileira.

Segue o artigo:

As proclamações demagógicas, ou discursos incendiarios e os artigos revolucionarios de certos jornaes da Capital Federal, produziram enfim as suas consequências traduzidas nas scenas desenroladas allí e das

quas todos sabemos pelas communicações telegraphicas.

A desorientação e o despeito causaram essa revolta logo julgada pelo governo, mas que no entanto fez correr o sangue generoso na mocidade e perturbou a vida nacional por alguns dias.

Sem uma razão da ordem poderosa, sem motivo de valor procurou se derrubar o governo e queixar as instituições, esquecendo esses que assim procederam que só a paz produz benéficos resultados e que no momento actual é impatriótico atirar o paiz a aventuras de resultados problematicos.

O governo já tinha cedido na questão da vaccina obrigatoria, facto demonstrador de que o regulamento sobre ella expedido foi apenas um pretexto para a eclosão do movimento revolucionario, obedecendo os seus autores a intuitos outros que não a defesa dos direitos populares, *laborum* que acoberta muitas vezes os mais pequenos interesses.

Desprezando os contidos, ambições contrariadas eis a verdadeira causa do movimento que tão funda impressão causou no animo publico e que graças á energia do governo prestigiado pelo apoio de todas as classes do paiz, está hoje completamente dominado.

Pena é que uma republicano de valor, um cidadão cuja vida tem sido toda de dedicação pela obra de 15 de novembro, tenha sido um dos principaes promotores do levante, consentindo assim numa exploração contra a republica e sacrificando innumerables moços da Escola Militar, sempre promptos a se baterem pelas grandes causas.

Incapacientes e ardorosos, elles os moços, acreditaram no dr. Lauro Sodré e marcharam para restabelecer os direitos que aquelle cidadão affirmava terem sido postergados.

O governo, porém, calmo e conscião dos seus deveres reagiu e hoje embora a ordem esteja n'uma boa parte a deplorar o sangue derramado e o sacrificio de innumerables cidadãos cujas energias muito melhor poderiam ser aproveitadas.

Os alumnos poderiam ser arrestandos pelo ardor da mocidade, mas não têm desculpa o illustre republicano, nem tão pouco o sr. general Silvestre Frayssas que deu um exemplo de perniciosas consequências, dessembelhando a sua espada em prol de um movimento revolucionario.

Não valeram os ensinamentos passados não produziram effeito no animo desses cidadãos os conselhos dados pelo *O Paiz* no seu editoral *Boatos* e dahi esse mallogrado levante.

Deploramos do fundo d'alma o que no Rio succedeu, mas não podemos deixar de afirmar que sobre o modo nos penaliza o facto de ter o illustre dr. Lauro Sodré tomado parte em tal aventura.

Felizmente a ordem publica está restabelecida e oxalá o exemplo aproveite aos que, procuram por todos os meios perturbar o nosso desenvolvimento o progresso.

Não vingará mais entre nós a era dos *pronunciamentos*, era que se focou pela energia do Marechal Floriano, o soldado emérito que mostrou como se mantem o prestigio da autoridade.

EPHEMERIDES INEDITAS

DEZEMBRO

Dia 11

1545—E' creado o arcebispo de S. Bartholomeu de Villa Cová, dignidade do cabido de Guimarães, por bulla do Papa Paulo 3.º em favor de Philippe Ribeiro.

Dia 12

1846—Nos pagos do concelho, toma posse do logar de sargento-mór de ordenanças do districto antigo da villa de Guimarães o bacharel Francisco José Mendes Brandão, cavalleiro professo na ordem de Christo. Assistiu a camara, de quem elle era presidente, o juiz de fora, que tambem servia de corregedor interino, e os commandantes das companhias das ordenanças da capitania-mór d'esta villa e seu antigo districto.

Dia 13

1864—Portaria ordenando ao director das obras publicas do districto do Porto que tome conta do lanço da estrada do Porto a Guimarães, comprehendido entre esta cidade e o limite do seu respectivo concelho, afim de se proceder á reparação

da mesma que até esta data tinha estado a cargo da camara de Guimarães.

Dia 14

1613—A camara faz o regulamento das mercadorias para venda na alfândega.

Dia 15

1785—O cabido d'libera que se mande fazer uma imagem de prata do Anjo Custodio dando-se para isso a velha que era no thezouro por ser muito pezada e disforme feita. A imagem velha mandada derratar para fazer a nova, era a que fora tomada na batalha d'Aljubarrota, ao rei de Castella. Que barbaros conegos compunham o cabido d'então!!!

Dia 16

1280—Fallece D. Domingos Annes Jarde, natural do logar de Jarde, freguezia de Bellas, o qual fora conego d'Evora, conselheiro e capellão d'el-rei D. Affonso 3.º, chanceler-mór do reino, D. Prior de Guimarães, bispo d'Evora e de Lisboa; foi sepultado na capella do Santissimo, da banda do evangelho, na egreja de S.º Eloy de Lisboa, de que elle fora fundador.

Dia 17

1640—Em sessão de camara os mestres Antonio de Faria e João Mendes disseram que o ex-corregedor Affonso Soares levava muito dinheiro d'esta comarca que estava depositado para os soldados bem como do que estava na caixa dos orçãos, e que estando a fazer audiencia em um dos concelhos da comarca entraram dois clerigos e alguns laigos na audiencia e dizendo «Viva el-rei D. João o quarto de Portugal» o dito corregedor se levantava e arremettera a elles e mandara por Bento de Freitas, escrivão da correição fazer um auto dos ditos clerigos, por tanto requeriam que se fizesse um auto no dito ex-corregedor e lhe mandassem embargar sua fazenda e deposital'a até S. M. ordenar o que fosse mais de seu serviço.

J. L. de F.

DECEPÇÃO

(AO SEU AMIGO PADRE ABILIO DE PASSOS)

Eu não condeno o fumo, nem tão pouco culpado o fogo d'um forte catarrho (*) Que ha muito soffro; nem culpo o cigarro Se, quando me constipo, fallo rouco.

O mesmo fôra que ser eu tão louco, Que, não logrando ouvir chiar um carro, (Desculpa a que aliás me não agarro) Affirmasse que não sou nenhum mouco.

Tues inconsequencias não imputo Ao padre que fumar; até me encanta Vel-o pagar no fisco o seu tributo;

O que, porem, me surprehende e espanta E' que elle vá fumando o seu charuto, Fazendo edro contra a herve-santa.

F. C.

(*) O auctor declara que este catarrho é vesical, de hexiga; ou, mais scientificamente, uma *cystile*.

CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.ª esposa esteve no Porto o nosso amigo sr. Francisco Assis Costa Guimarães, co-proprietario da acreditada e importante *Fabrica do Castanheiro*.

Do Porto regressou ás Caldas de Vizella o nosso estimado amigo sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto clinico, e vereador da Camara Municipal d'esta cidade.

Tem estado ligeiramente incommodado o nosso amigo sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello, da casa do Mourisco. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Vimos ultimamente entre nós o sr. Justino Pereira Coelho, ex-contador no juizo de direito da comarca de Felgueiras.

Esteve ha dias no Porto com sua ex.ª esposa, hospedado no Hotel Universal o illustrado capitão-medico sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Regressou de Guimarães a Coimbra o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, lente substituto da faculdade de theologia da Universidade.

Continua melhorando dos seus incommodos de saude o sr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, digno contador no juizo de direito d'esta comarca.

Vindo do Porto vimos em Guimarães de passagem para Fafe o sr. Manoel de Faria Azevedo acompanhado de sua ex.ª esposa.

Partiu para o Porto com sua ex.ª esposa, onde vai fixar a sua residencia, o sr. dr. João de Mello Pereira Sampaio (Pombeiro).

Do Porto, onde esteve na semana passada, regressou a Braga o sr. Visconde do Paço de Nespereira (João), digno governador civil d'aquelle districto.

Esta em via de restabelecimento a ex.ª sr.ª D. Maria Maximina da Silva Caldas.

Vindo do Porto esteve n'esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe.

Fez annos no dia 5 do corrente o sr. dr. Anrão Pereira da Silva, distincto professor do Seminario Lyceu d'esta cidade.

Tambem na terça-feira 6 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. Francisco Antonio Alves Mendes, habil pharmaceutico d'esta cidade.

Está restabelecida dos seus incommodos de saude a ex.ª sr.ª D. Beatriz Meirelles, esposa do sr. José Pinto Tavares Ferrão.

Regressaram de Santo Thyrsó, onde estiveram em serviço forense os snrs. drs. Gaspar d'Abreu e Luiz de Freitas.

Está restabelecido o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, muito digno director do Banco Commercial de Guimarães. Os nossos cumprimentos.

Com demora d'algumas semanas encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. dr. Abino Gomes, illustrado tenente-medico d'infanteria 1.ª.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a ex.ª esposa do nosso estimado amigo sr. João de Castro Mendes da Cunha.

Parabens

Fazem annos desde 11 a 17 de dezembro

As ex.ªs sr.ªs:

- Dia 13—D. Gracia d'Assumpção Oliveira;
- « «—D. Rosa Adelaide Freitas da Cruz Basto;
- « 14—D. Utelinda Candida da Cunha;
- « «—D. Emilia Adelaide Martins da Rocha;
- « 15—D. Emilia Leite de Sousa e Silva.

E o sr.:

Dia 15—Fernando Antonio d'Almeida.

© Natal dos Pobres

Estão proximos os dias da festa do Natal, dias de alegria e regozijo para quem tem meios de fortuna e vive feliz e rodeado de todas as commodidades, dias de tristeza e amargura para aqueles que não tem pão e não possuem os meios necessarios para a sua subsistencia e de seus filhos!

Lembre-mo-nos d'esses infelizes, e troquemos os nossos cumprimentos de Boas-festas pedindo esmola para o Natal dos pobresinhos.

A's pessoas das nossas relações apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-festas e pedimos esmola para o NATAL DOS POBRESINHOS, julgando-nos dispensados d'outra forma de cumprimentos.

Redacção do Independente . . . 500
Typographia do Independente . . . 500

Camara Municipal

Segundo o annuncio publicado no lugar competente, a camara mandou intimar os empreiteiros d'obras municipais a virem liquidar as mesmas obras até ao dia 20 do corrente; e bem assim avisa os fornecedores que tenham feito fornecimentos ou contas em divida para apresentarem as suas reclamações dentro do mesmo prazo na Secretaria da Camara.

Tambem os portadores d'obrigações amortizadas ou que ainda não tenham recebido os respectivos juros devem apresentar-se a receber as amortisações ou juros, até ao mesmo dia 20.

Manteiga garantida

O nosso amigo snr. José Peixoto de Magalhães Brandão, de Villa Nova das Infantas, acaba de oferecer-nos uma amostra da excellente Manteiga garantida, fabricada na sua Quinta do Carreiro.

Enviando os nossos agradecimentos ao snr. Brandão, chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai publicado na secção competente.

Espancamento

No dia 20 de novembro passado, seriam 11 horas da noite, praticou-se no logar do Paedo, da freguezia de S. Martinho de Candoso, uma covarde aggressão de que foram victimas o estimado industrial snr. Francisco Gonçalves Junior e sua mulher Roza Pereira, moradores no mesmo logar, os quaes receberam diferentes ferimentos e contusões de gravidade.

Os auctores do espancamento, Francisco José Leite e José «Pullo» ecelões, moradores no mesmo logar, foram processados e no tribunal, darão conta da sua proeza.

Dr. Antonio Basto

MANIFESTAÇÃO DE REGOSIJO

O nosso querido amigo, snr. dr. Antonio Basto, distincto advogado e notario n'esta cidade, foi, na passada terça-feira, alvo d'uma calorosa e sincera manifestação por parte dos seus collegas da direcção da Assembleia Vimaranesense, de que s. ex.º é muito digno presidente.

E' que uma pertinaz e gravissima doenca ha cerca de 5 mezes detinha no leito o snr. dr. Antonio Basto, sendo na terça-feira a primeira vez que o illustre caudico pôde sahir de casa quasi restabelecido.

Eram 8 horas da noite quando ao chegar a carruagem que o conduzia, uma banda de musica, executou o hymno nacional, sendo s. ex.º aguardado no atrio do edificio por todos os seus collegas da direcção que o abraçaram e felicitaram dirigindo-se em seguida para o gabinete da direcção onde lhe foi servido um delicado copo d'agua.

Iniciou a serie dos brindes o nosso sympathico amigo snr. Manuel de Freitas Aguiar, illustrado secretario da administração do concelho e secretario da direcção, dando-lhe as boas vindas e saudando-o entusiasticamente.

O snr. dr. Antonio Basto agradeceu muito reconhecido aquella manifestação que tanto o penhorava e o honrava, e brindou a todos os seus estimados collegas da direcção.

Seguiram-se varios brindes de todos os directores e d'alguns socios da assemblea que quizeram associar-se áquella justa demonstração de estima que foi uma eloquente homenagem do muito apreço em que é tido o nobre character do nosso querido amigo, aquem d'aqui felicitamos muito vivamente

Operações

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia foram ultimamente praticadas as seguintes operações.

A Jeronymo Marcelino, de S. Torquato, a operação da phimosia com sutura; a Antonio Ribeiro, de Celorico de Basto, a extirpação d'um cancroide da commissura labial e face; A Manoel Ferreira Vidal, de Monsão, o desbridamento e curetagem de tractos fistulosos multiplos da região auriculo-mastoidica; a Beatriz Antunes, de Fafe, a extirpação d'um epithelioma da face mucosa da palpebra inferior esquerda; a Patrocínio de Souza, da Agrelha, Fafe, a extirpação d'um kisto da região coccygea.

Todas estas operações foram seguidas de completo exito, tendo todos os doentes sahido já do hospital completamente curados, e foram praticadas pelo distincto clinico da secção cirurgica em exercicio, o nosso presado amigo snr. dr. Meira, auxiliado pelos seus illustrados collegas do mesmo hospital, snrs. drs. Avelino Germano e Lobo.

Anjinho

Com 2 annos e meio d'idade vouu hontem para a corte celestial a innocente Delfina do Espirito Sante Alves Neves, filhinha estremecida do nosso presado amigo snr. Simão Eduardo Alves Neves.

O nosso cartão de pezames.

Antonio Infante

Está de cama com um ataque de reumathismo o nosso amigo snr. Antonio Infante, illustrado tenente de infantaria 20.

Estimamos as suas melhoras.

ARMINDO PEIXOTO

«A Folha dos Caixeiros que se publica n'esta cidade traz no seu numero de 15 de novembro o retrato do nosso patricio snr. Armindo Peixoto, filho do nosso correigionario snr. Simão Peixoto, e irmão do nosso amigo Alfredo Peixoto, distincto alumno da Escola Medica.

Esse retrato que representa uma justa homenagem é acompanhado de palavras de Manuel d'Aguiar d'entre as quaes destacamos estas, que fazemos nossas:

«Caixeiro intelligente, a sua acção restringe-se ao cumprimento de todos os seus deveres sociaes, tornando-se notado pela sua propaganda tenaz em prol da sua causa, que é a dos caixeiros.

Tem, com titulos d'honra, o desempenho de diversos cargos, como correspondente da *Federation*, de Barcelona, secretario do Grupo XXI, já extincto, e da assembleia geral da tambem extincta Associação de Classe dos Caixeiros Portuenses, da qual foi socio fundador.

Na administração do *Jornal dos Caixeiros* o seu espirito de trabalhador affirmou-se brilhantemente, sustentando mais do que era possivel o jornal que lhes era tão querido. E, apesar do esforço titanico dispendido nessa epocha de lucta, o Armindo é hoje ainda o apostolo da Associação, o amigo do jornal.

O seu trabalho methodico e simples, placido e reflectido, nunca fez o barulho das basofias, antes era feito ás occultas.

Bondoso em extremo, dotado d'uma grande alma sentimentalista, que se espelha na sua figura insinuante e no seu olhar sereno, foi elle o primeiro que souhou a Paz, tal como os nossos chefes a propozeram, isto é, seguindo á risca um artigo do Armindo, publicado na *Voz do Caixeiro*.

Premio de 50.000 reis

Foi approvada, com clausula, a deliberação tomada pela camara municipal de Guimarães, que estabelece um premio de 503000 reis para o professor ou professora de instrucção primaria de ensino official do concelho, que se distinguir em zelo e capacidade no ensino.

Espectaculo

Realisa-se hoje á noite no theatro da Associação Artistica Vimaranesense um variado espectaculo promovido pela Companhia Dramatica Portuense tomando parte por especial obsequio o engraçado amator snr. Albertino Ramos que dirá o monologo—A Primeira Vista.

Instrucção publica

Pela direcção geral de instrucção publica, a exemplo do que se praticou em relação aos professores de ensino superior, vai tambem ser pedida aos reitores dos lyceus e inspectores primarios a nota de todos os professores que estão ausentes do serviço e o motivo d'essa ausencia.

Festejos a S. Nicolau

A POSSE DO PADRE MONTEIRO

Com grande enthusiasmo realizou-se este anno, na noite de 4 do corrente, a costumada *posse* em casa do nosso presado amigo snr. padre Antonio Augusto Monteiro.

Eram quasi 9 horas quando tomou a presidencia o rev.º Francisco Antonio Peixoto de Lima, presidente vitalicio e grande entusiasta das festas nicolinas, secretariado pelos snrs: dr. Antonio Amaral e Jeronymo Sampaio.

Lida a acta da ultima *sessão* passou-se á ordem da noite que consistiu em fazer passar ao estomago: maças, uvas, nozes, pinhões, castanhas, figos de ceira, doce sortido, pasteis e vinho verde, de Lamego, de Murça, cognac e aguardente de bagaço.

Aos brindes pediram o chapéu os snrs: padre Francisco Lima que fez uma saude a todos os seus socios n'aquella *posse* especializando o seu velho e querido amigo padre Antonio Monteiro.

O snr. dr. Antonio Amaral brindou o dono da casa e fez votos para que sua ex.º abundasse sempre nas mesmas ideias.

O sr. João Amaral bebeu á saude de todos os assistentes e pediu para que se exarasse na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do entusiasta rev.º Eugenio d'Aranjo Motta.

O sr. Manuel Luiz de Pina, disse, que se um dia os estudantes, por qualquer motivo, deixassem de fazer a festa que se fizesse todo o possivel para readquirir o quadro de Minerva, afim de ser collocado na sala do padre Monteiro visto ser ali que todos os annos se reuniam verdadeiros entusiastas das festas de S. Nicolau.

O sr. Jeronymo Sampaio, depois de agradecer as amaveis referencias do seu amigo padre Lima saudou os tres militares ali presentes: major Flores, capitão Martins e tenente Novaes Teixeira e fez os mais sinceros votos para que nunca deixasse de se reunir ali em alegre convivio, aquelle grupo de entusiastas das festas escolasticas.

O snr. Fernando Amaral bebeu á saude do padre Monteiro, rei imperador d'aquella festa tão sympathica.

O sr. João Barbosa brindou ao seu amigo padre Antonio Corvalho o qual agradeceu, saudando todos os assistentes.

O snr. major Flores em seu nome e no do filho do Vae-Boden da Transylvania pedia desculpa de não ter comparecido á *posse* no anno anterior e bebeu á saude dos novos e velhos entusiastas.

O snr. padre Monteiro agradecendo as amaveis referencias que lhe foram dirigidas declarou que todos os annos receberia n'aquella noite, com o maior prazer os seus amigos e entusiastas dos tradicionais folguedos.

A dança do Rei David foi magistralmente executada bem como o hymno escolastico que foi deliciosamente cantado sob a habil regencia do entusiasta Domingos Leite Mendes. Seis vezes foi visado e seis vezes foi extraordinariamente applaudido.

Na sala compareceu, por mero acaso, um distincto *photographo amator* que de bom grado se prestou a photographar sua magestade o rei-imperador Antonio Monteiro e sua alteza realissima o principe Francisco Lima, cujo grupo será distribuido para o anno se o *chliche* não estiver inutilizado, o que é mais provavel, em virtude da muita luz que estava na sala.

Já quasi ao terminar aquella alegre festa appareceu na rua a briosa academia e em frente da habitação do sr. padre Monteiro saudou com bravos e palmas os velhos entusiastas das festas. A janella appareceram todos os convidados do padre Monteiro que por

sua vez levantaram vivas aos academicos e principalmente á commissão de 1604.

A *posse* compareceram os seguintes snrs: Padre Antonio Monteiro, padre Antonio Mendes Leite, padre Antonio de Carvalho, dr. Antonio Amaral, Fernando Amaral, Alves Mendes, Jeronymo Sampaio, João Andrade, Domingos Leite Mendes, padre Francisco Lima, padre Manoel Ramos, Major Flores, José de Freitas, João Lopes de Faria, capitão Martins, tenente Teixeira, João Barbosa e Rodrigo José Leite Dias.

Foi lido um officio em nome do snr. Agostinho Dias de Castro pedindo desculpa de não comparecer na *posse* por se encontrar actualmente no Seminario de Braga.

J. Cunha Machado

Medico-cirurgião

Consultas diarias das 9 ás 11 horas da manhã e das 12 á 1 hora da tarde.

Rua de Payo Galvão

(ANTIGA PHARMACIA MOURÃO)

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos

PENSÕES

2.ª Publicação

PERANTE a Direcção d'este Monte-pio habilitam-se D. Guilhermina Amelia Ferreira, viuva por si e como administradora de seus filhos menores, Maria, Candida, Antonio Fortunato, Hilario e Gaspar, residentes em Guimarães como unicos herdeiros á pensão annual de 50.000 reis, legada por seu marido e pae o socio n.º 8.486 Fortunato Ribeiro dos Santos.

Correm editos de trinta dias a contar d'hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perflhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Lisboa, e escriptorio do Monte-pio Geral, 18 de novembro de 1904.

O secretario da Direcção

a) Albino Antonio Freire d'Andrade

O SALGADO vai abrir no seu novo estabelecimento na rua nova de Santo Antonio, uma liquidação de fazendas d'inverno por preços muito baratos.

Escritura

—DE—

Sociedade commercial por quotas

Notario—Gaspar Ribeiro,

1.ª Publicação

SAIBAM quantos virem esta escritura, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil nove centos e quatro aos quatorze de novembro, n'esta cidade de Guimarães, rua Nova de Santo Antonio e meu cartorio, perante mim o notario Gaspar Ribeiro da Silva Castro, compareceram: Joaquim da Costa Vaz Vieira, casado, negociante e industrial, morador no logar da Venda, freguezia de Sam Jorge de Cima de Selho, d'esta comarca, Luiz Pereira Loureiro, casado, proprietario, morador na rua da Rainha, d'esta cidade, José Antonio da Silva Guimarães, casado, negociante, morador na mesma rua e João Vieira d'Andrade, casado, proprietario, morador n'esta dita rua Nova de Santo Antonio,—todos meus conhecidos e das testemunhas no fim nomeadas e assignadas, do que dou fé. E na minha presença e na das mesmas testemunhas por elles outorgantes foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º—O fim d'esta sociedade é a industria de tecidos de linho e algodão exercida na fabrica denominada **Fabrica de Tecidos de Linho de Guimarães** com séde n'esta cidade.

2.º—A sociedade considera-se como definitivamente constituída na data d'hoje e a sua duração será por tempo indeterminado.

3.º—O capital social é a quantia de vinte e seis contos de reis, entrando cada um dos quatro socios com a quantia de seis contos e quinhentos mil reis, sendo trez contos de reis em dinheiro e trez contos e quinhentos mil reis representados no edificio, machinismos e mais pertenças da fabrica, que os mesmos socios possuem em commum. Da parte em dinheiro já cada um dos socios realisou a quantia de trezentos mil reis, obrigando-se a realizar o restante dentro do prazo de oito mezes, a contar d'hoje. A parte representada no edificio, machinismos e mais pertenças da fabrica está onerada com o passivo de

quatorze contos de reis da responsabilidade de todos os socios, em partes eguaes, na forma constante da escritura de vinte d'outubro, proximo findo, lavrada em minha nota.

4.º—Sempre que seja necessario, poderão fazer-se chamadas por meio de prestações supplementares nos termos do artigo dezesete e seguintes da lei de onze d'abril de mil nove centos e um; mas só quando isso for approved por todos os socios em reunião expressamente convocada para esse fim.

5.º—A responsabilidade de cada socio é limitada á quota de capital com que entra e á importancia dos supplementos que venham a ser votados nos termos do artigo anterior, salva a sua responsabilidade subsidiaria e solidaria em harmonia com os artigos quinze e dezeseis da citada lei.

6.º—A firma social é—**Vaz Vieira, Loureiro, Silva & Companhia, Limitada.**

7.º—A gerencia da sociedade é exercida por todos os socios, os quaes dividirão entre si os trabalhos da administração conforme julgarem mais conveniente; mas só os socios Joaquim da Costa Vaz Vieira, Luiz Pereira Loureiro e José Antonio da Silva Guimarães poderão usar da firma social.

8.º—O anno economico ou social é de um de julho a trinta de junho seguinte, com excepção do d'este anno, que começa hoje e findará em trinta de junho de mil nove centos e cinco. Os socios reunir-se-hão em assemblea ordinaria de trez em tres mezes e, extraordinariamente, quando qualquer d'elles o julgue conveniente.

§ unico.—Quando qualquer dos socios pretenda a reunião extraordinaria avisará, por escripto, os outros socios, dando-lhe nota do objecto da reunião, a qual se realisará dentro de cinco dias. As deliberações sociaes serão tomadas á pluralidade de votos, correspondendo a cada quota um voto por cada vinte e cinco mil reis do capital respectivo.

9.º—Na assemblea geral ordinaria do mez de julho de cada anno serão discutidos e votados o balanço e a conta geral de lucros e perdas e, depois de approved, se fará a divisão dos lucros em harmonia com o disposto no artigo seguinte.

10.º—Os lucros liquidos que accusar o balanço annual, depois de approved na forma do artigo antecedente, terão a seguinte applicação:

a) —Quinze por cento para fundo de reserva;

b) —Cinco por cento para deterioração de machinismos;

c) —Oitenta por cento para distribuir por todos os

socios na proporção das quotas e prestações supplementares de cada um.

§ 1.º—A parte dos lucros pertencentes a todos os socios ser-lhes-ha creditada em conta corrente: dez por cento d'esses lucros não poderão ser levantados; ficarão na sociedade para augmento de capital enquanto se julgar preciso. O restante poderão os socios levantá-lo em prestações trimestraes ou mensaes, caso a empreza, por deliberação da maioria dos mesmos socios, se julgue habilitada a fazer os pagamentos.

§ 2.º—Nos trez primeiros annos, porem, da laboração da fabrica não é permitido a qualquer socio retirar dos lucros quantia alguma.

11.º—As perdas, quando as haja, serão supportadas por todos os socios na proporção e pelas forças das suas quotas e prestações supplementares.

12.º—Póde qualquer socio retirar-se da sociedade quando lhe approuver. A retirada, interdicção ou fallecimento não opera a dissolução, nem dá logar a novo balanço.

§ 1.º—Qualquer socio que se retire tem direito á quota de capital e lucros que lhe acuzar o ultimo balanço; se a não quizer póde adquirir a qualquer socio; se for mais do que um socio a pretendel'a, será dividida proporcionalmente pelos socios pretendentes; e se nem aquella nem nenhum d'estes a quizer poderá o socio que pretenda retirar-se vendel'a a um extranho.

§ 2.º—Em caso de interdicção, ou fallecimento, terão a sociedade e qualquer dos socios igual direito de preferencia e, não querendo usar d'elle, poderá essa quota ser encabeçada em commum nos representantes ou herdeiros do interdicto ou fallecido, devendo os encabeçados nomearem d'entre si um que os represente na sociedade.

13.º—Em caso de dissolução, proceder-se-ha á liquidação e partilha pela forma por que a maioria dos socios então o resolver; e, na falta d'accordo, nos termos da lei.

14.º—Em tudo o que aqui não fica expressamente regulado, reger-se-ha esta sociedade, pelos preceitos consignados na citada lei de onze d'abril de mil nove centos e um e mais legislação applicavel.

Disseram mais todos os outorgantes: Que são estas as condições da sua sociedade, as quaes acceitam e se obrigam a cumprir e guardar. Vae ser pago por meio das estampilhas abaixo colladas e por mim legalmente inutilizadas o sello de vinte e sete mil reis, devido por esta escriptura. Assim

o disseram e outorgaram, do que dou fé e vão assignar com as testemunhas presentes, cidadãos portuguezes e idoneos,—Antonio d'Araujo Salgado, casado, negociante, do Campo do Toural e Francisco José de Freitas, também casado, negociante, da dita rua da Rainha, ambos d'esta cidade. Lida esta escriptura perante todos em voz alta por mim Gaspar Ribeiro da Silva Castro, notario, que a fiz escrever, subscrevi e assigno.—Joaquim da Costa Vaz Vieira. Luiz Pereira Loureiro. José Antonio da Silva Guimarães. João Vieira d'Andrade. Antonio d'Araujo Salgado. Francisco José de Freitas.—Logar do signal publico. Em testemunho de verdade. O notario, Gaspar Ribeiro da Silva Castro. Tem colladas e devidamente inutilizadas as estampilhas do imposto do sello acima mencionadas e, alem d'ellas, as estampilhas da contribuição industrial no valor de quatro centos e cincoenta reis.

MANTEIGA GARANTIDA

Fabricada na quinta de Carreiro — Infantas — pelos processos mais modernos adoptados na Escola Agricola de Santarem, de que o distincto agronomo o Ex.^{mo} Sr. João Motta Prego é mai digno Director.

D'um palladar agradavel e de uma pureza incontestavel, desde já se encontra á venda em casa dos snrs. Bernardino Jordão, á Praça de D. Affonso Henriques, em casa do sr. Oliveira e Silva Successor, ao Toural e em casa do sr. Antonio d'Araujo Salgado, também no Toural.

AVISO

1.ª Publicação

Por ordem da Ex.^{ma} Camara são avisadas todas as pessoas que tem cadaveres depositados no lugar proprio do Cemiterio publico, a effectuarem na secretaria do mesmo Cemiterio, até ao dia 31 de dezembro do corrente anno, as taxas em divida dos alludidos depositos, como preceitua o artig. 36 do regulamento do Cemiterio, sob pena dos cadaveres serem removidos para a valla geral.

O Capellão Administrador,
(a) *Padre Antonio Joaquim Ramalho.*

LECCIONISTA

Manuel de Freitas tendo o 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos Lyceus com distincção, mas não podendo continuar a estudar por falta de saude sufficiente, offerece-se a leccionar pelas casas.

Para informações na rua da Caldeiroa n.º 15 e 17 ou n'esta Redacção.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sorteio de obrigações

1.ª Publicação

No dia 18 do corrente mez, pela uma hora da tarde, no escriptorio d'esta Companhia, na Avenida da Industria, d'esta cidade, e perante os Snrs. Obrigacionistas que queiram assistir, proceder-se-ha ao sorteio de 25 obrigações que tem de ser amortizadas no presente semestre.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1904.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Os Directores,

*Eduardo M. de Almeida
Manuel Martins Barbosa d'Oliveira
João Lopes Cardoso.*

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

1.ª Publicação

Faz publica a deliberação tomada em sua sessão ordinaria realizada no dia 7 do mez corrente, que é do theor seguinte:

—DELIBERAÇÃO—

Deliberou que fossem avisados todos os fiscaes e empregados encarregados das obras do municipio, para que intinem todos os empreiteiros d'obras em execução, a virem liquidar as mesmas obras até ao dia vinte, do mez corrente, sendo esta deliberação extensiva a quaesquer fornecimentos ou contas em divida, os quaes devem ser pagos pela Camara, mediante as respectivas reclamações, até aquella data.

E para constar se publica o presente edital.

Guimarães, Secretaria Municipal, 9 de dezembro de 1904.

O Secretario da Camara,
José Maria Gomes Alves

Visto
O Presidente da Camara,
Joaquim José de Meira.

HOSPEDARIA DE TRAZ DE S. PAIO

(ANTIGA HOSPEDARIA DA ROSINHA)

PROPRIETARIO

Serafim Ferreira Borges Nogueira

A esta antiga e acreditada hospedaria acabam de chegar os costumados vinhos do Douro, assim como a bella geropiga.

Saborosos vinhos brancos e tintos da região de Basto e da terra.

Especial pera de Vizeu, ameixa de Coimbra, figo do Douro, bolachas de diversas qualidades, biscoito de Valongo, bananas, etc.

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE NEVES & C.ª RUA DE S. VICENTE GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, a esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; alencos, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchões em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Tarifas camararias

Publicamos em seguida o registo do preço porque correram no anno findo os generos e cereaes vendidos n'esta cidade e nos mercados do concelho:

Anho cada um	700
Azeite o litro	220
Batatas o kilo	30
Bugas a duzia	120
Cabrito um	600
Canhotos o carro	1500
Capão um	600
Carneiro um	2500
Castanha secca o litro	80
Castanha verde, idem	40
Cebollas o cabo	40
Centeio o litro	35
Cera amarella o kilo	600
Cera branca, idem	800
Cerejas o cesto	120
Cevada o litro	30
Coelho um	120
Estopa o metro	200
Estrume o carro	1500
Favas o litro	25
Feijão amarelo, idem	33
Idem branco, idem	45
Idem feadinho, idem	40
Idem rajado, idem	25
Idem vermelho, idem	53
Fringa uma por	400
Frango um por	240
Galinha uma por	550
Lampreia uma por	1500
Laranja o cento	600
Leitão um por	1500
Leinha de sobrotoro o carro	2500
Liubo o metro a	270
Idem assedado o kilo a	500
Maça o cento a	220
Manteiga salgada o kilo a	700
Idem sem sal, idem	650
Mariã secca, idem	320
Idem verde, idem	240
Matto o carro	1500
Mel o litro a	460
Milho alvo idem	31,5
Idem grosso amarello, idem	28
Idem grosso branco, idem	29
Mostarda o kilo a	120
Nabos a duzia a	40
Nozes o litro a	80
Ovos a duzia a	160
Painço o litro a	35
Palha paínça d'argolla a	1500
Idem paínça da eira, idem	600
Idem trigo o kilo a	10
Pato um por	400
Peras o cento a	200
Perdis uma por	200
Perú um por	2500
Perua uma por	1500
Pinto por um	60
Trigo o litro a	48
Vinho branco o litro	120
Vinho tiuto, o litro	120

RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pina, fica a 53 reis o kilo.

PÃO DELÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite tipo de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28 — GUIMARÃES (Porta da Villa)

ALVARO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em COFELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Fentes de chifre. Canhitações e accessorios. Ferramentas para diferentes misteres. Todas as materias primas para a industria metallurgica etc. PREÇOS SEM COMPETENCIA.



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD — INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17 — Rua de S. Damaso — 19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.ª DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.

COFRES A PROVA DE FOGO

GARANTIDOS

Fabricam-se e vendem-se por preços muito em conta na

FABRICA UNIÃO

de Cutelarias de Guimarães

A AVENIDA DA INDUSTRIA.

IOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECHINICO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

INSTALAÇÕES

COM

CORRENTE DA COMPANHIA

GUIMARÃES

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

PELA COMPANHIA DE

LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. Organamentos e projectos gratuito